
História Antiga: relações interdisciplinares: paisagens urbanas, rurais & sociais

Autor(es): Soares, Carmen (coord.); Brandão, José Luís (coord.); Carvalho, Pedro C. (coord.)

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/44751>

DOI: DOI:<https://doi.org/10.14195/978-989-26-1566-0>

Accessed : 28-Dec-2018 10:30:52

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

História Antiga: Relações Interdisciplinares.

Paisagens Urbanas,
Rurais & Sociais

Carmen Soares, José Luís Brandão &
Pedro C. Carvalho (coords.)

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

HVMANITAS SVPPLEMENTVM • ESTUDOS MONOGRÁFICOS

ISSN: 2182-8814

Breve nota curricular sobre os coordenadores do volume

Carmen Soares, professora associada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e membro integrado do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da mesma universidade. Os seus estudos e traduções desenvolvem-se na área científica de Estudos Clássicos, focando-se nos seguintes domínios específicos: historiografia (Heródoto), filosofia (Platão), tragédia (Eurípides), família (Plutarco), dieta e alimentação (Hipócrates e Literatura Gastronómica). Na qualidade de tradutora e comentadora de textos clássicos é co-autora dos livros V e VIII das *Histórias* e autora do *Cíclope* de Eurípides, do *Político* de Platão, *Sobre o afeto aos Filhos* de Plutarco e *Iguarias do Mundo Grego* de Arquêstrato. Coordenou diversos volumes coletivos e publicou várias dezenas de artigos e capítulos de livros.

José Luís Lopes Brandão, professor associado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e investigador do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, dedica-se ao estudo da língua, cultura e literatura latina (epigrama, romance latino, biografia, historiografia), bem como da história de Roma. Entre os autores que tem estudado salientam-se Marcial, Suetónio, a História Augusta e Plutarco, sobre os quais publicou diversos estudos e traduções. Trabalha na coordenação de volumes sobre a história de Roma. No que respeita ao teatro clássico, tem desenvolvido actividade relacionada com a tradução e produção dramática (actor, encenador e consultor) no grupo de teatro Thíasos e coordena o Festival de Teatro de Tema Clássico (FESTEIA).

Pedro C. Carvalho, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Investigador no Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património. Doutorado em Arqueologia. Cooordenou a intervenção arqueológica efetuada no quadro da obra de ampliação e requalificação do Museu Nacional de Machado de Castro (Coimbra) e coordenou uma equipa multidisciplinar que produziu o Estudo Histórico e Etnológico do Vale do Tua. Para além da coordenação de projetos de investigação, dirigiu escavações arqueológicas na área da arqueologia romana, em lugares como Idanha-a-Velha (Idanha-a-Nova) ou Castro de Avelãs (Bragança). Autor de livros e artigos científicos, tem também produzido textos de divulgação para Museus e Centros de Interpretação. Recentemente coordenou a produção de conteúdos para o Centro Interpretativo de Tresminas (Vila Pouca de Aguiar), no qual se inclui o documentário "O ouro de Tresminas", distinguido no FICAB 2016 (entre 38 concorrentes de 11 países) com o prémio Arkeolan - melhor divulgação científica.

SÉRIE HUMANITAS SUPPLEMENTUM
ESTUDOS MONOGRÁFICOS

ESTRUTURAS EDITORIAIS
SÉRIE HUMANITAS SUPPLEMENTUM
ESTUDOS MONOGRÁFICOS

ISSN: 2182-8814

DIRETOR PRINCIPAL
MAIN EDITOR

Delfim Leão
Universidade de Coimbra

ASSISTENTES EDITORIAIS
EDITORIAL ASSISTANTS

Elisabete Cação
João Pedro Gomes
Marina Gelin Fernandes
Universidade de Coimbra

COMISSÃO CIENTÍFICA
EDITORIAL BOARD

Alberto Maffi
Università degli Studi di Milano-Bicocca

André Carneiro
Universidade de Évora, Portugal

Antonio Pizzo
Instituto de Arqueología-Mérida, Espanha

Brais Currás
Universidade de Coimbra, Portugal

Catarina Viegas
Universidade de Lisboa, Portugal

Fábio Faversani
Universidade de Ouro Preto, Brasil

Francisco Fernández
Universidad de Sevilla, Espanha

Francisco Sande de Lemos
Universidade do Minho, Portugal

Helena Paula Carvalho
Universidade do Minho, Portugal

João Pedro Bernardes
Universidade do Algarve, Portugal

José Carlos Quaresma
Universidade Nova de Lisboa, Portugal

José d'Encarnação
Universidade de Coimbra, Portugal

Maria da Conceição Lopes
Universidade de Coimbra, Portugal

Maria Manuela Martins
Universidade do Minho, Portugal

Nuno Simões Rodrigues
Universidade de Lisboa, Portugal

TODOS OS VOLUMES DESTA SÉRIE SÃO SUBMETIDOS A ARBITRAGEM CIENTÍFICA INDEPENDENTE.

História Antiga: Relações Interdisciplinares

**Paisagens Urbanas,
Rurais & Sociais**

**Carmen Soares, José Luís Brandão e
Pedro C. Carvalho (coords.)**

Universidade de Coimbra

IMPrensa da Universidade de Coimbra
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

SÉRIE HUMANITAS SUPPLEMENTUM
ESTUDOS MONOGRÁFICOS

TÍTULO TITLE

HISTÓRIA ANTIGA: RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES. PAISAGENS URBANAS, RURAIS & SOCIAIS
ANCIENT HISTORY: INTERDISCIPLINARY APPROACHES. URBAN, RURAL & SOCIAL LANDSCAPES

COORDS. EDS.

Carmen Soares, José Luís Brandão, Pedro C. Carvalho

EDITORES PUBLISHERS

Imprensa da Universidade de Coimbra
Coimbra University Press
www.uc.pt/imprensa_uc

Contacto Contact

imprensa@uc.pt
Vendas online Online Sales
<http://livrariadaimprensa.uc.pt>

Coordenação Editorial Editorial Coordination
Imprensa da Universidade de Coimbra

Conceção Gráfica Graphics
Rodolfo Lopes, Nelson Ferreira

Infografia Infographics
Nelson Ferreira

Impressão e Acabamento Printed by
Simões & Linhares, Lda.

ISSN
2182-8814

ISBN
978-989-26-1565-3

ISBN Digital
978-989-26-1566-0

DOI
<https://doi.org/10.14195/978-989-26-1566-0>

Depósito Legal Legal Deposit
447594/18

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

POCI/2010

Projeto UID/ELT/00196/2013 -
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade
de Coimbra

Unidade I&D 0281
Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do
Património

© outubro 2018

Annablume Editora * São Paulo
Imprensa da Universidade de Coimbra
Classica Digitalia Vniversitatis Conimbrigenis
<http://classica.digitalia.uc.pt>
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos
da Universidade de Coimbra



Trabalho publicado ao abrigo da Licença This work is licensed under
Creative Commons CC-BY (<http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/pt/legalcode>)

(Página deixada propositadamente em branco)

SUMÁRIO

PREFÁCIO	13
Forword	17
I. PAISAGENS URBANAS	21
1. AS CIDADES ROMANAS DE PORTUGAL. PROBLEMÁTICA HISTÓRICA E ARQUEOLÓGICA (Portugal Roman Cities. Historic and Archaeological Problems) Vasco Gil Mantas	23
2. CALCULATING THE POPULATION OF A ROMAN PROVINCIAL TOWN (CONIMBRIGA, PROV. LUSITANIA, PORTUGAL) Virgílio Hipólito Correia	53
3. O ANFITEATRO DE CONÍMBRIGA (COIMBRA, PORTUGAL): BALANÇO DA RECENTE INVESTIGAÇÃO (The Amphitheater of Conimbriga (Coimbra, Portugal): a review of recent research) José Ruivo, Virgílio Hipólito Correia, Adriaan de Man e Pilar Reis	75
4. A CONSTRUÇÃO DO TEATRO DE <i>OLISIPO</i> : O ESTUDO DAS ARGAMASSAS E A ENGENHARIA DO MONUMENTO ROMANO (The construction of <i>Olisipo</i> Theatre: the study of mortars and the engineering of this Roman monument) Lídia Fernandes e João Coroado	97
5. RITUAIS, USOS E PAISAGENS FUNERÁRIAS DA NECRÓPOLE DA VIA XVII, EM BRAGA (Rituals, uses and funerary landscapes in Via XVII necropolis, Braga) Cristina Maria Vilas Boas Braga	121
6. EL MUNICIPIO DE DERECHO LATINO HISPANORROMANO: ¿UN EXPEDIENTE CONSTITUCIONAL SOSTENIBLE? (Communities granted with Latin Right in Roman Spain: a durable constitutional experience?) Javier Andreu Pintado, Judit Mata Soler e Luis Romero Novella	139
7. LA INTEGRACIÓN JURÍDICO-ADMINISTRATIVA DE LAS <i>CIVITATES</i> DEL RIN EN ÉPOCA DE AUGUSTO: HACIA UNA RELECTURA INTERDISCIPLINAR (The Legal-Administrative Integration of the <i>Civitates</i> in the Rhine Area during the reign of Augustus: Towards an Interdisciplinary Review) David Espinosa Espinosa	155

II. PAISAGENS RURAIS	175
8. VILLA ROMANA DO RABAÇAL, PENELA, PORTUGAL – UM CENTRO DE PRODUÇÃO E RESIDÊNCIA ÁULICA DA ANTIGUIDADE TARDIA NO TERRITÓRIO DA <i>CIVITAS</i> DE CONÍMBRIGA E DAS TERRAS DE SICÓ	177
(Roman Villa of Rabaçal, Penela, Portugal – a Production Centre and a Palatial House of the Late Antiquity in the Territory of the <i>Ciuitas</i> of Conímbriga and the lands of Sicó)	
Miguel Fonte Pessoa, Ana Luísa Ravara Mendes, Elsa Simões e Sónia Vicente	
9. PARCELÁRIO ROMANO NA VÁRZEA DE ALENQUER (PORTUGAL): ENSAIO EM ARQUEOGEOGRAFIA	199
(Land parcelling Roman in Alenquer (Portugal) floodplain: archaeogeographic study)	
Miguel Cipriano Costa	
10. NAVEGAÇÃO COMERCIAL FLUVIO-MARÍTIMA E POVOAMENTO NO OCIDENTE DO <i>MVNICIPIVM OLISIPONENSE</i> : EM TORNO DOS RIOS LIZANDRO (MAFRA) E COLARES (SINTRA)	219
(Commercial fluvio-maritime navigation and population in the Western <i>Municipium Olisiponense</i> : around the Lizandro (Mafra) and Colares (Sintra) rivers)	
Marco Oliveira Borges	
III. PAISAGENS SOCIAIS	257
11. A HELENIZAÇÃO DOS PROCESSOS CULINÁRIOS NO SUL DE PORTUGAL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR	259
(The helenization of culinary techniques in South Portugal: an interdisciplinary approach)	
CARMEN SOARES E ANA MARGARIDA ARRUDA	
12. LAS MUJERES DEL NOROESTE PENINSULAR EN LOS PROCESOS DE IMPLANTACIÓN Y ADAPTACIÓN AL MUNDO ROMANO	279
(Women from North-western Peninsula in the Romanization process)	
Mónica González Santana e Silvia Medina Quintana	
13. ECONOMIA E SOCIEDADE DE <i>BRACARA AVGVSTA</i> . A CONSTRUÇÃO: OS AGENTES E OS ARTESÃOS	299
(Economy and society of <i>Bracara Augusta</i> . Construction: agents and craftsmen)	
Jorge Manuel Pinto Ribeiro	
14. TORRE VELHA DE CASTRO DE AVELÃS (BRAGANÇA). RESULTADOS ARQUEOLÓGICOS E NOVIDADES EPIGRÁFICAS	321
(Torre Velha de Castro de Avelãs (Bragança). New archaeological results and epigraphical novelties)	
Armando Redentor, Clara André, Miguel C. Costa, Pedro C. Carvalho e Sofia Tereso	

15. UMA REFLEXÃO SOBRE A EPIGRAFIA CLÁSSICA DA BEIRA INTERIOR COM O AUXÍLIO DOS SIG (Considerations on classical epigraphy of the Beira Interior (Portugal) using GIS) Marcos Osório	345
16. FLUX, POLES, RESEAUX ET AIRES D'INFLUENCE. L'EXEMPLE DE LA <i>CIVITAS IGAEDITANORVM</i> (Flow, hubs, network and urban influence. The example of the <i>civitas Igaeditanorum</i>) Susana Marcos	369
17. O MOSAICO FIGURATIVO DO <i>TRICLINIVM</i> DA CASA DA MEDUSA (ALTER DO CHÃO) (The figurative mosaic of the <i>triclinium</i> of the House of the Medusa [Alter do Chão]) Jorge António	387
18. NUEVAS REPRESENTACIONES DE PÚGILES EN LA <i>MVSIVARIA</i> TARDOANTIGUA: EL CASO DE LA VILLA ROMANA DE NOHEDA (New Representations Of Boxers In The Late Antiquity: The Roman Villa of Noheda) Miguel Ángel Valero Tévar	405
19. LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA ROMANA PROVINCIAL – LARP (MAE-USP): PESQUISAS E PROJETOS DE ARQUEOLOGIA ROMANA NO BRASIL (The Laboratory of Provincial Roman Archaeology – LARP (MAE-USP): researches and projects of Roman archaeology in Brazil) Tatiana Bina e Maria Isabel D'Agostino Fleming	425
20. LANDSCAPE ARCHAEOLOGY & EMPLOYMENT POLICIES. MEMORIA COLLETTIVA E PROSPETTIVE OCCUPAZIONALI NEL PAESAGGIO ARCHEOLOGICO DELL'EMILIA-ROMAGNA (ITALIA) (Landscape Archaeology & Employment Policies. Collective memory and employment prospects in the Archeological Landscape of Emilia-Romagna [Italy]) Alessia Morigi e Alessandra Raffi	435

(Página deixada propositadamente em branco)

CALCULATING THE POPULATION OF A ROMAN PROVINCIAL TOWN (CONIMBRIGA, PROV. LUSITANIA, PORTUGAL)¹

VIRGÍLIO HIPÓLITO CORREIA (vrglcorreia@gmail.com)

Museu Monográfico de Conímbriga

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra

ABSTRACT - Conimbriga (prov. Lusitania, current municipality of Condeixa-a-Nova, District of Coimbra, Portugal) is a Roman city of indigenous roots known since the sixteenth century, the subject of excavations and various publications since 1890 and, since 1930, the place of systematic archaeological excavations that have exposed the site and saved it as a major Roman site in the Iberian Peninsula.

A method for calculating the population number of a Roman town is presented, based on the study of the domestic architecture of the c. 20% of excavated area. The method allows to go beyond the mere number of inhabitants and to suggest some reconstruction of the structure of the population. Conclusion point to a small town (c. 5500 inhabitants) and a deeply stratified structure, with almost a third of slaves and dependents and a small decurionate class, not exceeding c. 7% (around 40 families).

KEYWORDS - Roman population; municipal elites; domestic architecture

1. INTRODUCTION

Among various research projects on Conimbriga, a recent one can be mentioned, which dealt with the systematic study of the domestic architecture of the town, which although often referenced, particularly because of the preserved mosaics, had never been the subject of systematic treatment.

This situation is paradoxical. The archeological research in Conimbriga began with the domestic architecture. This is a feature that Conimbriga shares with towns such as Pompeii, Herculaneum and Ostia, but not with many other archaeological sites in the orb of the Roman empire.

The first four moments of city research, namely, the small excavations triggered by an occasional finding, in 1873, the first major excavations of 1899, the excavation of the site by the Faculty of Letters in 1930 and the excavations from 1929 to 1944 by the DGEMN, exposed, all of them - temporarily the first two, definitely the others - domestic architectural fragments, and none of them, public monuments of significance². The Late Empire city-wall, a public monument of substance, has never been subject to thorough research,

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito do projeto UID/ELT/00196/2013, financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

² About the excavations of 1873, Gonçalves 1903: 359-365; For all other excavations. DGEMN 1948: 5-29 and Correia 1941: 257-267.

its chronological interpretation was always based on the mistaken idea of its identification with the true edge of the city and the restoration itself that was developed without an archaeological investigation worthy of the name³.

In fact, down to the French-Portuguese excavations that started in 1964⁴, the domestic architecture was all that was known of Conimbriga. It is therefore somewhat paradoxical as from that moment on, this domestic architecture was relegated to a secondary role in the investigation of the town.

After the French-Portuguese excavations, archaeological excavations in Conimbriga stagnated. In the late seventies and throughout the eighties of the XX century, some work in the street called “of the patera Emanuel” was carried out and, due needs of conservation, interventions in the House of the fountains and at the House of Cantaber⁵ as well as late-medieval graves were excavated in the palaeochristian basilica, but none of these interventions was integrated in a true research project and has never been the subject of systematic publication.

2. PROBLEMS OF CHRONOLOGY

The history of the research of domestic architecture of Conimbriga strongly determines the context in which this can be studied, this being mainly due to a factor: the extent and detail of our knowledge of the chronology of each of the buildings⁶.

The date of construction of a building is not the main thing to observe, but because the timescale of urban development and genetic links between the elements that compose it, in what the domestic architecture (or any other architecture) is concerned, are essential elements in the understanding of the social and demographic development underlying urban dynamics. The overview of this topic in Conimbriga is not particularly encouraging.

Until 1944, the archaeological excavations carried out in Conimbriga had no stratigraphic concern. As a rule, the excavation was limited to the exposure of the Roman buildings to the height of their pavements (determined by previous surveys). The rigor of the collection of materials is unknown, but appears to have been limited to a few relevant items and to have systematically neglected the collection of small ceramic fragments, and the reference of those collected items does not mention the house or building of origin (to ask for a minimum information), but only the fact that it comes from Conimbriga.

From 1953, excavations began to be carried using a system for collecting materials and maintaining their context references, as to associate them with the compartment of buildings where they were retrieved. However, a stratigraphic

³ DGEMN 1948: 31 (V) and references on pp. 7-9.

⁴ Alarcão & Etienne 1977: 65-84, 135-142, 155-164.

⁵ Correia 2001: 83-140.

⁶ On this issue Correia & Alarcão 2008; Correia 2013: 23-31.

record system did not exist, whereby the difficulty in handling of the chronological data is still very significant for these contexts.

Only after 1962 were modern methods of excavation and recording adopted and, since 1964 a reliable data archiving system was created. This last element came to deteriorate in the practice of archaeological excavations after the closure of the French-Portuguese campaigns in 1971, and the less reliable system that is currently used, but the closer memory of the perpetrators of these recent excavations has somehow supplied this deficiency.

The consequence of this is that the chronological information on the domestic constructions of Conimbriga is characterized by vagueness.

The *insulae* in the central area of the town seem to have been built in the Claudian period⁷. Other buildings identified in the area of French-Portuguese excavations have a timeline proposed by deductions from the urban development processes and the general presence of major datable classes of material.

The various proposed dates for the construction of the buildings seem to break off at the end of the I c. AD and the beginning of the II c. In the House of Cantaber, phase II, the one when the great house is built, was attributed to the Flavian period⁸. A major refurbishment of the House of the fountains, fruit of the same architectural line of invention, seems to have occurred in the reign of Hadrian⁹. On the latter date, everything else that is known in Conimbriga in the field of domestic architecture appears to be limited to only minor interventions or decorative work.

The first half of the II c. AD hence seems a good chronological framework within which our calculation of the population of the town can be carried out, representing the maximum extent of the occupied urban nucleus.

3. PROBLEMS OF CONSERVATION AND DOCUMENTATION

The research history also dictates the conditions in which we work, with regard to the conservation of buildings and their documentation.

From a historical perspective, it must first be mentioned the oldest global representation of the archaeological knowledge about Conimbriga, the map representing the surveys carried out under the direction of António Augusto Gonçalves, drawn to a scale 3.5 / 1000.

Later, in 1939, the Ministry of Public Works had a topographic plan of Conimbriga and its surroundings drawn, on which a designed extension of the access road was projected; this was the main access to the site until the nineties, and this plan was the basis for all publications and studies on Conimbriga for fifty years. With this general plan coexisted another survey of detail of the

⁷ Alarcão & Etienne 1977: 190-195.

⁸ Correia 2001: 123-124.

⁹ Correia 2004a: 54-55.

excavated structures, made to scale 1/50, the use of which also extended to the present day.

In 1964, with the start of French-Portuguese excavations, first under the direction of Robert Etienne and JM Bairrão Oleiro, began a phase of work that would more than double the excavated area and increase immeasurably our knowledge of the city, extending the project under the direction of the Portuguese part by Jorge Alarcão. The basic topography, however, remained the same. Over the same plans, the Mission Archéologique Française au Portugal and the Bureau d'Architecture Antique Pau deployed rigorous stone-by-stone surveys to the scale 1/50¹⁰ which covers the excavated area, the monumental center; the overlaying of distinct plans was also made with considerable accuracy. However the rest of the city was not object of specific topography. The end result of this sum of representations was published in plan LII of the *Fouilles de Conimbriga* first volume, dedicated to architecture¹¹.

In 2005 a digital document was finally produced, integrating all topographic data known about Conimbriga, properly referenced to its nature (land conformation, excavated structure, reconstituted structure, etc.) and its date¹². For the topographical studies published in 2008 an ortophotogrametric plan was taken as basis: over it all plans of the buildings of Conimbriga were placed, that had been scanned in 1998/9 as mentioned elsewhere¹³; in the case of thermal buildings, corrected plans published in a specific paper were used¹⁴.

The accuracy of this documentation is dependent of the preservation conditions of the building. From a strict perspective of conservation interventions, the residences of the east side of the city, excavated between 1929 and 1944 were all subject to a successive process of excavation and restoration without accurate documentation of the remains preserved and restored extension. Some photos allow a general assessment of the extent and depth of the restoration, but that is always a generic assessment, not a detailed one, and in fact there are important points of the buildings in which the interpretation of the original situation and the identification of the restored part is difficult. Even in areas where the extension of the restoration is obvious, the protection technique using the construction of two to three stone layers on the preserved original has been systematically employed, which does not allow for the reading of the manner of the construction of the original wall. The simple topographic plan is therefore the more accurate instrument that can be reliably used.

¹⁰ Alarcão and Etienne 1977: vol. II, III pl.s, XIX, XX and, especially for the subject matter here, XXXIX.

¹¹ Alarcão & Etienne 1977: loc. cit.

¹² Correia & Alarcão 2008: 31-46.

¹³ Ibidem.

¹⁴ Reis & Correia 2006: 293-312.

The only exception to this is the insula of the aqueduct that has not undergone any significant restoration work.

In the area of the French-Portuguese excavations a stone-by-stone plan was drawn at the scale 1/50 and published the 1/100 scale for all structures; this is an instrument of superior documentary and analytical value. The conservation practice followed, which has been marked by a limited depth and extent of intervention, allows for autopsy in almost all buildings.

Subsequent interventions were and have been, in general, documented by drawing stone-to-stone to scale 1/20, depending on the conservation status of the structures and the existence of previous documentation.

An overall assessment of the available documentation demonstrates that, in the present conditions, a consistent analysis of the excavated area can be made, although the in-depth analysis of individual buildings cannot be carried out to the same degree of accuracy. This is a main feature of all subsequent analyses of the archaeology of the town in its various aspects.

4. THE RESEARCH ON THE DOMESTIC ARCHITECTURE IN THE TOWN

In 2010 the systematic study of domestic architecture of the town was concluded, which analyzed in depth, the twenty-seven residential buildings, known in whole or in part¹⁵.

The nature of exposed areas in the excavated area of Conimbriga, with regard to its occupation, can be summarized as follows, which helps to put the domestic architecture in its position of relative importance:

	m ²	%
Total excavated area	30216	100
Public buildings	10283	34
Private buildings	13948	46
Open space	5985	20

Table 1. Proportion of urban functions in the excavated area of Conimbriga.

The excavated area represents 13.6% of the total 22.2 hect. (all measurements were made on the digital plan of Conimbriga, with the underlying the data previously published¹⁶, using the tools provided by the software used). However, extrapolation of functional proportions observed for the whole city cannot be done directly.

First, it is unlikely that the remaining area, not excavated, of the city was so markedly occupied by public monuments. In the excavated area, the forum and

¹⁵ Correia 2013: 53-173.

¹⁶ Correia & Alarcão 2008: 31-46.

the three public baths (total 10283 m²) represent 34%: this percentage clearly cannot be extrapolated. In Conimbriga, we know of, or we can reconstruct, the existence of an amphitheater¹⁷, a theater¹⁸ and a municipal forum¹⁹: its total area can be reconstituted approximately at 10000m², which is a minimum value for the extent of public buildings in the city's total (9.1%). Allowing for the existence of other monuments still unidentified, that could equate, all considered, the forum area (4490m²) as a maximum, one would reach a maximum of 24 773 m², i.e. 11.2% of the total area of the town, what seems empirically acceptable.

At this point, failing to enter an infinite regression of assumptions, it is necessary to abandon the consideration of semi-public nature buildings like the *scholae*²⁰, which formed part of the private buildings side calculations. Occupancy rates of these units (housing, but not really residential) will not influence significantly the calculations and, in any case, any permanent residence in these facilities is to be considered (vigilance, maintenance, etc.).

Secondly, the available free space is certainly much higher in the urban edges than in the center and extrapolation of observed 20% surely incur a significant error by default, although this percentage at the first reading may be taken as meaningful. It is indeed observable that there is, inside the town area along the Early-Imperial wall, a significant extension where buildings are not observable²¹.

Measured on the shortest sure line this area is about 60m wide, which would, if extended to the entire perimeter of the wall amount to 60000 to 65000m², representing from 30.3 to 32.6% of the total area. To this, it still needs adding up the existing circulation space in the remaining built-up area (where one can extrapolate the proportion observed in the excavated area, reaching final totals of 104,432 to 109,432 m², 47 to 49.3% of the total area). One can conclude, therefore, that almost half of the city area bounded by the Early-Imperial wall was not actually occupied by buildings, a substantial part being urban reserve for the growth of a population, which did not occur, due to historical reasons that cannot be inquired here, and was never used for construction.

The extrapolation can be made as in the following table, leaving the cover margin of uncertainty for the field of domestic architecture, so as to estimate, in all subsequent analyzes, the residual maximum error of the calculations carried out.

¹⁷ Correia 1995: 237-269.

¹⁸ Alarcão 2009: II 242.

¹⁹ Correia 2009: 397-406.

²⁰ Correia 2013: 327-333; Correia in print.

²¹ Correia 2004b: 261-298; Reis 2003: *passim*.

	m ²	%
Total area	222161	100
Public buildings	20283 – 24773	9,1 – 11,2
Open space	104432 – 109432	47,0 – 49,3
Private buildings	87956 – 97446	39,5 – 43,9

Table 2. Reconstructed proportion of urban functions in the area of the town.

For further calculation will be taken a probable average value of 92701 m² of area occupied by domestic buildings (41.7% of total area) subject to a possible error of 4745 m² (+/- 0.6 %).

5. THE OCCUPATION OF THE DOMESTIC SPACES OF CONIMBRIGA

The occupation of domestic spaces in the town and the availability of space for the inhabitants, as essential for calculating the number of city inhabitants was logically dependent on two distinct realities: the traditional structures of family cohabitation and life expectancy.

The best evidence to make estimates of these elements is epigraphy, despite all the inherent theoretical difficulties. About the problem there are traditional views²² criticised from the point of view of the statistical technique of the demographics²³, but, overall, the approaches have evolved²⁴, but in particular the specific situation of Conimbriga makes it necessary to proceed with great caution, since the sample is small. In the *corpus* of Conimbriga, 35 funerary inscriptions were considered to be in a position to be used²⁵.

Therefore this sample will be used mainly as reference to the credibility of the extrapolation of more generally analyzed data²⁶. This contrast is nevertheless of great importance, because the same general studies show that there are significant orders of magnitude in the variability found in different samples.

Hence, one can start at the basis that twenty-five funerary inscriptions are known in Conimbriga, which give, generally speaking, information on the sex and age of the deceased and about his relationship with the surviving person responsible for the dedication of the monument (it can accepted that such a person is the individual which at the date of death of the deceased, plays, or shall play henceforth a central role in its family structure). The thirty-five inscriptions relate to 38 different individuals, which are therefore the local contrast sample.

²² Etienne 1957: 418-425; Moretti 1959: 60-78.

²³ Hopkins 1967: 245-264.

²⁴ Duncan-Jones 1990 [ch. 6]; Frier 1992: 286-290; recent revisions of the problem in Hin 2007; Scheidel 2007a.

²⁵ Etienne et al. 1976: n^{os} 26, 27, 31-34, 36, 37, 39, 44-47, 50, 52-54, 56-68 and 70-74.

²⁶ Burn 1953: 25-45; id. 1965: 253-257; Frier 1992: 286-290.

This number is insufficient for detailed analysis, but an element juts out immediately: of the 38 individuals, 23 (60%) of the deceased are children or grandchildren of the inscription dedicants.

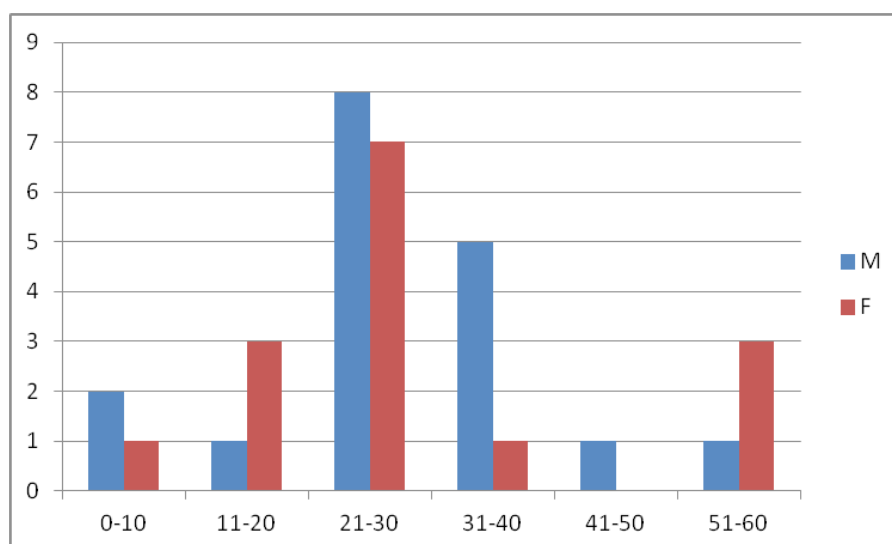


Table 3. Distribution, by sex, of the mortal age of the individuals recorded in inscriptions of Conimbriga.

So there is reason to think that a very significant percentage of individuals (sufficiently remarkable to be remembered with a tombstone) still lived depending on their parents at the time of their deaths, indicating a family model mainly multi-generational.

Another important element is that only 6 individuals (15%) are identified as parent or patron of the dedicant, and their mean age at death is 44 years (the remaining 9 [25%] are spouses, cognates or the kinship is unknown and there is a case *sibi posuit*).

An upper limit of life expectancy of around 40/50 years may, in the light of the overall evidence available, be considered of a medium-high order²⁷.

It is, however, possible to assess the problem of life expectancy but at the most elementary form: the distribution by sex, of the age of death observed among the 38 subjects, gives the results expressed in the graph above.

The interval with more occurrences of mortal age falls between 21 and 30 years, but with a significant difference in the behavior of the sexes. A substantial proportion of men die between 31 and 40 years, which does not happen with women, who on the contrary, often die before 20, a fact *prima facie* attributable

²⁷ Scheidel 2001: 1-26.

to perinatal maternal mortality²⁸.

The peak of dedications to women aged 60 or more, must be attributed to likely sentimental reasons: those were the matriarchal figures, the “grannies”, and should not be statistically valued as a demographic phenomenon, possibly in the same category of the over-representation of deaths of males before 10 years of age, inexplicable otherwise than special attention to memory in monuments of the lost presumptive heirs of families.

In short, the situation can be described as that of a very rapid succession of generations, in a pattern of multi-generational co-residence.

One can therefore offer the following picture for the reconstruction of family units:

	Estimated minimum	Estimated maximum
Generation 1 (ancestrals)	1	2
Generation 2 (active adults)	2	2
Generation 3 (children)	1	3
Dependents (slaves or otherwise)	1	4
Total of the family unit	5	11

Table 4. Reconstruction of possible households in Conimbriga.

The reconstruction of the number of servile dependents requires special justification²⁹: the lower limit is dictated by the assumption that most Romans actually owned a slave; reasons leading to not extend this to Conimbriga are not clear. The upper limit is based on the reasoning that the families of a certain size would normally require a number of servants that would ensure four basic functions: house surveillance, hygiene and cleaning, personal service of the *paterfamilias* and communication with the outside; the situations were, undoubtedly, very varied and truly fluid (one has only to think, for example, in the situation of rural slaves, whose stay in the city is seasonal, but within that seasonality, it is a regular fact). There are, however, good reasons to continue our reconstructions within these margins of uncertainty.

This reconstruction of maximum and minimum expected members of a family unit is the essential element of the calculation of the population of Conimbriga in the light of our knowledge of the urban structure and the morphology of domestic architecture. However this needs to be supported by

²⁸ Cf. Hopkins 1965: 309-327, but afterwards questioned id. 1967: 245-264.

²⁹ Cf. the recent line of research in support of this Scheidel 2005a, 2005b, 2007a.

some additional assumptions, whose expression is vital for assessing the credibility of the final result.

In the first place, it should be postulated that in a scenario of abundant urban space, there was a close fit between the size of the family unit and the size of its residential unit; this have come to happen due to successive building adaptations to the eventualities of quantitative developments families or pure and simple relocation of the latter in new homes. It seems appropriate, therefore, to match a dispersion of estimated dimensions of family sizes to the distribution of residential units by groups determined by the area and number of cells of these units.

Secondly, the morphological analysis of buildings advises to leave out of this exercise, at this preliminary point of reasoning, both ends of the spectrum of residential unit groups, i.e. *tabernae* and major *domus*, because surely the space/family ratio was in such extremes different from that existing at the center of the normal distribution. This point should be extended to three buildings of Group D: the insula of the aqueduct, whose internal structure and occupancy rate can only be restored from external examples, so it would be tautological its introduction in the calculation at this time; and the houses of skeletons and swastika, whose morphology advises to use them with the estimation method of floor area per inhabitant to be used in further points of this calculation.

Correspondence of the distributions of the expected size of family units with the observable residential unit size dispersion can be presented as follows:

	Nº of considered residential units	Mean area of units	Typical nº of cells in unit	Expected dimension of family	Area per inhabitant (m2)
Group B	13	39,6	2	6 (+/- 1)	6,6 (5,6-7,9)
Group C	15	57,7	3	8 (+/- 1)	7,2 (6,4-8,2)
Group D	9	267	7 (average)	10 (+/- 1)	26,7 (24,3-29,6)

Table 5. Reconstruction of the occupation of median residential units in Conimbriga.

The first point to make about these numbers is that the availability of usable space per inhabitant of the residential unit appears to be an exponential function of the unit's position in the dispersion: the higher the unit, the larger, exponentially, is the area available for its inhabitants. The sociological interpretation of this mathematically observed fact is consistent with the empirical observations about the appropriation of space by the owners of homes, namely aristocratic

ones, so it is possible to extrapolate these data to the ends of the spectrum.

However, the mere statistical progression logically faces a lower logistical limit: the minimum useful size of the unit. The upper limit, on the contrary, is one of enormous material variability; the size of households grow at the expense of servile dependents without specific allocated space, who are more numerous than the family members with rights of occupation of the domestic space: the extrapolation must necessarily be done by a method not quite orthodox.

The extrapolation of the number of inhabitants of the residential units in group A is of an arbitrary nature, based on the considerations made elsewhere about the nature and function of *tabernae* as urban settings.

The method of extrapolation used for larger homes, also due to the reduced number of classes, was carried in the following manner: the mean rate of growth of the area of the units was determined and, where possible the differential growth indices of available space per inhabitant. The linear correlation between these two indices was defined by the expression $y = 0,812x - 0.037$, which allowed to extrapolate useful areas per inhabitant at the upper end of group D and group E. This extrapolation indicates a number of inhabitants of large residence that although *prima facie* high, is not entirely far-fetched. The maximum and minimum limits were calculated by the same process, with satisfactory results, with the exception of the ceiling inhabitants of the residential units in Group E, which was corrected by an *ad hoc* process.

	Nº of considered residential units	Mean area of units	Typical nº of cells in unit	Expected dimension of family	Area per inhabitant (m ²)
Group A	35	27,2	1	2 (+/- 1)	13,6 (9-27,7) a)
Group B	13	39,6	2	6 (+/- 1)	6,6 (5,6-7,9)
Group C	15	57,7	3	8 (+/- 1)	7,2 (6,4-8,2)
Group D	9	267	7 (average)	10 (+/- 1)	26,7 (24,3-29,6)
Group D*	2	708	11 (average)	22 (+/- 8)	32,5 (21-44) b)
Group E	2	3075	40 (approx.)	74 (+/- 29)	41,7 (29,8-68) b)

Table 6. Reconstruction of global occupation of the residential units in Conimbriga

An apparent problem, the large margin of error calculation of the inhabitants in big homes, actually is not: due to its large size but small number, their overall quantitative representation in the total sample is very limited, and as the ultimate objective of the statistical test is a global quantitative calculation, the representativeness of this variation will be much less important than it would for example, if possible variations in the most significant representative classes were to occur.

Under these conditions it is possible to present the first base of the calculation of the inhabitants of Conimbriga, namely, the estimated number of inhabitants in the excavated area.

6. THE CALCULATION OF THE POPULATION OF CONIMBRIGA

The basis of calculation consists of the 75 cataloged residential units in the excavated area³⁰. The main problem of this survey is that it does not consider the existence of residential units in the upper floors of buildings.

Another problem has to do with the actual calculation method of the number of inhabitants: the traditional method in classical archeology involves the number of housing units and multiplying by the estimated number of people in the corresponding family unit; on the other hand, the prehistoric archeology usually deals with the population estimates through space available *per capita* (often taking a village as a whole).

In fact, most of the numerous literature on the calculation of the population of Rome³¹ used to its estimates a simple product residential units/number of individuals in the family unit. This method has the virtue of simplicity but lacks subtlety, and does not allow for variability in occupancy rates. For criticism of the method, it is useful to look outside the narrow confines of classical archeology³².

It seemed adequate for the situation of Conimbriga the iterative use of a mixed method. First, as was mentioned before, a regular distribution distribution of the estimated size of households along the group-type of residential units, including the extrapolation of data available for groups at the extremes of the series.

³⁰ Buildings not taken in consideration are Correia 2013 n°s 1, 2, 5, 9 and 10, which have no bearing on the occupation ratio because they have not been excavated in any length; n°s3 (83m2 excavated), 4 (aprox. 120m2 excavated), 8 (174,79m2 excavated), 11 (aprox. 190m2 excavated), 20 (286,18m2 excavated) and two independent areas of buildings, 14 - res. un. 5 (28m2 excavated) and 17 - res. un. 3 and 4 (19m2 excavated). Total area of domestic excavated buildings not attributable to completely cataloged residential units: 900,97m2.

³¹ From Beloch 1886; Hin 2007 and Scheidel 2007c to Calza 1917, Girri 1956, Packer 1967: 80-95; Brunt 1971 [2nd ed. 1987]; Cascio 1994; Storey 1997 and Frier 2000; to offer a diachronic overview without concern for thoroughness. For some instances in Lusitania Mantas 2013, 100-103.

³² Cf. Kolb 1985: 581-599.

Calculating the population of a Roman provincial town
(Conimbriga, prov. Lusitania, Portugal)

Edifício	Unidade	Área total	Grupo	Cálculo p/ unidades			Cálculo p/ áreas					
				Hab min	Hab med	Hab max	M2/hab min	M2/hab med	M2/hab max	Nº hab min	Nº hab med	Nº hab max
6	1	47	C	7	8	9	6,4	7,2	8,2	5,7	6,5	7,3
6	2	510	D	9	10	11	24,3	26,7	29,6	17,2	19,1	21,0
7	1	30	B	5	6	7	5,6	6,6	7,9	3,8	4,5	5,4
7	2	300	D	9	10	11	24,3	26,7	29,6	10,1	11,2	12,3
12	2	77	C	7	8	9	6,4	7,2	8,2	9,4	10,7	12,0
12	1	128	D	9	10	11	24,3	26,7	29,6	4,3	4,8	5,3
13	3	20	A	1	2	3	9	13,6	27,7	0,7	1,5	2,2
13	4	20	A	1	2	3	9	13,6	27,7	0,7	1,5	2,2
13	5	20	A	1	2	3	9	13,6	27,7	0,7	1,5	2,2
13	6	20	A	1	2	3	9	13,6	27,7	0,7	1,5	2,2
13	1	65	C	7	8	9	6,4	7,2	8,2	7,9	9,0	10,2
13	2	293	D	9	10	11	24,3	26,7	29,6	9,9	11,0	12,1
14	2	27	A	1	2	3	9	13,6	27,7	1,0	2,0	3,0
14	4	38	B	5	6	7	5,6	6,6	7,9	4,8	5,8	6,8
14	1	64	C	7	8	9	6,4	7,2	8,2	7,8	8,9	10,0
14	3	46	C	7	8	9	6,4	7,2	8,2	5,6	6,4	7,2
15	1	29	A	1	2	3	9	13,6	27,7	1,0	2,1	3,2
15	3	22	A	1	2	3	9	13,6	27,7	0,8	1,6	2,4
15	4	18	A	1	2	3	9	13,6	27,7	0,6	1,3	2,0
15	5	17	A	1	2	3	9	13,6	27,7	0,6	1,3	1,9
15	6	11	A	1	2	3	9	13,6	27,7	0,4	0,8	1,2
15	12	29	A	1	2	3	9	13,6	27,7	1,0	2,1	3,2
15	13	44	A	1	2	3	9	13,6	27,7	1,6	3,2	4,9
15	8	34	B	5	6	7	5,6	6,6	7,9	4,3	5,2	6,1
15	9	31	B	5	6	7	5,6	6,6	7,9	3,9	4,7	5,5
15	10	37	C	7	8	9	6,4	7,2	8,2	4,5	5,1	5,8
15	2	107	D	9	10	11	24,3	26,7	29,6	3,6	4,0	4,4
15	7	101	D	9	10	11	24,3	26,7	29,6	3,4	3,8	4,2
15	11	120	D	9	10	11	24,3	26,7	29,6	4,1	4,5	4,9
16	1	20	A	1	2	3	9	13,6	27,7	0,7	1,5	2,2
16	2	49	A	1	2	3	9	13,6	27,7	1,8	3,6	5,4
16	3	23	A	1	2	3	9	13,6	27,7	0,8	1,7	2,6
16	4	19	A	1	2	3	9	13,6	27,7	0,7	1,4	2,1
16	5	25	A	1	2	3	9	13,6	27,7	0,9	1,8	2,8
16	6	144	D	9	10	11	24,3	26,7	29,6	4,9	5,4	5,9
17	1	25	A	1	2	3	9	13,6	27,7	0,9	1,8	2,8
17	2	22	A	1	2	3	9	13,6	27,7	0,8	1,6	2,4
18	1	53	B	5	6	7	5,6	6,6	7,9	6,7	8,0	9,5
18	2	66	C	7	8	9	6,4	7,2	8,2	8,0	9,2	10,3
19	1	48	B	5	6	7	5,6	6,6	7,9	6,1	7,3	8,6
19	2	34	B	5	6	7	5,6	6,6	7,9	4,3	5,2	6,1
19	3	40	B	5	6	7	5,6	6,6	7,9	5,1	6,1	7,1
19	4	32	B	5	6	7	5,6	6,6	7,9	4,1	4,8	5,7
19	5	37	B	5	6	7	5,6	6,6	7,9	4,7	5,6	6,6
19	6	39	B	5	6	7	5,6	6,6	7,9	4,9	5,9	7,0
21	1	40	A	1	2	3	9	13,6	27,7	1,4	2,9	4,4
21	3	35	A	1	2	3	9	13,6	27,7	1,3	2,6	3,9
21	5	64	B	5	6	7	5,6	6,6	7,9	8,1	9,7	11,4
21	2	36	C	7	8	9	6,4	7,2	8,2	4,4	5,0	5,6
21	4	83	C	7	8	9	6,4	7,2	8,2	10,1	11,5	13,0
21	6	600	D	9	10	11	24,3	26,7	29,6	20,3	22,5	24,7
22	1	3260	E	45	74	103	29,8	41,7	68	47,9	78,2	109,4
23	1	61	A	1	2	3	9	13,6	27,7	2,2	4,5	6,8
23	2	61	A	1	2	3	9	13,6	27,7	2,2	4,5	6,8
23	3	700	D	9	10	11	24,3	26,7	29,6	23,6	26,2	28,8
24	2	26	A	1	2	3	9	13,6	27,7	0,9	1,9	2,9
24	3	19	A	1	2	3	9	13,6	27,7	0,7	1,4	2,1
24	4	17	A	1	2	3	9	13,6	27,7	0,6	1,3	1,9
24	5	2	A	1	2	3	9	13,6	27,7	0,1	0,1	0,2
24	1	2890	E	45	74	103	29,8	41,7	68	42,5	69,3	97,0
25	1	44	A	1	2	3	9	13,6	27,7	1,6	3,2	4,9
25	4	15	A	1	2	3	9	13,6	27,7	0,5	1,1	1,7
25	5	32	A	1	2	3	9	13,6	27,7	1,2	2,4	3,6
25	6	15	A	1	2	3	9	13,6	27,7	0,5	1,1	1,7
25	9	44	A	1	2	3	9	13,6	27,7	1,6	3,2	4,9
25	2	60	C	7	8	9	6,4	7,2	8,2	7,3	8,3	9,4
25	3	80	C	7	8	9	6,4	7,2	8,2	9,8	11,1	12,5
25	7	54	C	7	8	9	6,4	7,2	8,2	6,6	7,5	8,4
25	8	48	C	7	8	9	6,4	7,2	8,2	5,9	6,7	7,5
26	1	736	D	14	22	30	21	32,5	44	16,7	22,6	35,0
27	5	26	A	1	2	3	9	13,6	27,7	0,9	1,9	2,9
27	4	35	B	5	6	7	5,6	6,6	7,9	4,4	5,3	6,3
27	2	65	C	7	8	9	6,4	7,2	8,2	7,9	9,0	10,2
27	3	38	C	7	8	9	6,4	7,2	8,2	4,6	5,3	5,9
27	1	680	D	14	22	30	21	32,5	44	15,5	20,9	32,4
Sub-totais		12847		411	556	701				427,3	567,8	724,3
Outros edifícios		901					6,4	7,2	8,2	109,9	125,1	140,8
Pisos suplementares		2790					6,4	7,2	8,2	340,2	387,5	435,9
Totais		16538								877,4	1080,4	1301,0

Table 7. Reconstruction of the occupation of the residential units in Conimbriga.

This process provides means and variances for the available space per capita, according to the group-type that each residential unit belongs. This allows, in a third and final step, to estimate the population volume of residential units and correct the results according to the empirical analysis of deviation factors (upper floors of buildings not represented in the sample). We present the results of the both methods as a control element.

It is noted that the method preferred here gives results 3 to 4% higher than simply counting the potential for people living in each unit. Laterally, it may be added that disagreements like this may have to do with some global fluctuations in population calculations³³, but such oscillations can hardly be deemed to have the historiographical consequences suggested on occasions³⁴.

The overall variation is not particularly significant, but it should be noted that it can, to some extent, correspond to a sociological reality: faced with a “normal” occupancy rate (reconstituted by the product method inhabitants/units) one could possibly identify the existence of phenomena overcrowding with all the available space occupied at the logistical limit (best witnessed by the product method availability per capita/area units). In short, in further calculating and analyzing Conimbriga’s population volume the mixed method will be used, while taking into account that, at the lower limit of this calculation there is an additional possibility of further lowering the limit (around 5%), which will allow to better compare the local results with those of other cities of the Empire, where the simpler method was used to calculate the population.

There remains the problem of the correction factors of the calculation basis, which are the built area of domestic buildings not considered in its cataloging and the area of additional floors of some of the buildings. The first factor, has already been computed in 900,97m², an area that should not be extrapolated to the general city because it was already considered in the area of domestic excavated buildings; the second can be computed in 2790 m², which are extrapolated to the global city in the calculation of its population, they constitute an inhabited built area, with a differential that is higher than the gross floor area of buildings by 20%.

Upper floors considered were the two reconstituted upper floors of the insula of the aqueduct (859m² each), the upper floors and basement of the building south of the road (147.5 m² each) the lower floor of the north area of the house of the fountains (600m²) and the area of the upper floor of the façade of the house of the swastika (105m²). It seemed irrelevant to these calculations, the additional space of the residential units available for mezzanines, because they

³³ Such as the revisions of Brunt 1987: 113-120; and Cascio 1994: 23-40; on the original numbers of Beloch 1886: 370-378; respectively for larger and smaller numbers

³⁴ Scheidel 2004: 2-3: “if the ‘high’ count were correct, much of Roman history would have to be re-written”.

do not influence either directly or indirectly the number of housing units; its influence, which may have been significant, affects the available space per inhabitant, and is therefore part of the uncertainty of the limits inherent in any exercise of calculation.

Architectural considerations indicated that the majority of the residential units in these upper areas should have been integrated in group C-type dwellings, and the calculation was continued on that basis.

The calculation of inhabitants of the excavated fraction of Conimbriga, in the specific conditions of the method used and with the margin of uncertainty inherent in some of the archaeological realities involved offers three different values: 807 inhabitants as a minimum; 1080 as median and 1301 as maximum. This distribution is not symmetrical, as already referred, due to the need to consider lower values in the order of 3-4% to ensure the comparability of these calculations with others made to other cities by the method of product inhabitants/units.

To sum it up, a median value of 1080 inhabitants (+/- 20%) for the downtown area shall be deemed to be reasonably accurate. The asymmetry of the values is corrected in this manner, because the higher variability (+/- 221 inhab.) is almost completely equivalent to the lower variability (+/- 203 inhab.) if the increase of 4% given by the correction method is taken into account, with the difference being of reduced significance as to be neglected.

To extrapolate these numbers given from the excavated area for the calculation of the total population Conimbriga we must take into account the excavated area occupied by domestic constructions (13948m²), the calculation of the inhabitants on the ground floor plan of these buildings (692, without the correction factor on the upper floors), the minimum and maximum limits of the area occupied by domestic constructions in the city as a whole (which is calculated in 87956m² and 97446m² respectively) and a correction factor for the upper floors of buildings (+ 20%). The margin of error inherent in the calculation is 20%.

The result indicates that Conimbriga had between 5236 and 5801 inhabitants (not counting the deviation due to error) or, more accurately, 5575 (+/- 25%) inhabitants.

It was therefore a small (and spacious) town, endowed with an abundance of water, provided by an aqueduct that carried enough water to almost four times the population, and provided with an amphitheater that could accommodate more than three quarters of them³⁵.

But beyond this phenomenological assessment (rosier than reality, no doubt), there are characteristics of such a community, which should be explored more in depth.

³⁵ For different calculations: Alarcão & Etienne 1977, 60; Mantas 2013, 110-11.

7. AN ASSESSMENT OF THE SOCIO-ECONOMIC STRUCTURE OF CONIMBRIGA

The first significant approach to the social structure of Conimbriga that is important to pursue, among other reasons because of the importance that its numerical quantitative had in the estimate of the size of households, is the proportion of servile dependents (slaves or eventually freedmen in a position of strict functional dependency and cohabitation with the patron) in the general population.

The presence of one slave for each residential unit in groups A and B, 2 slaves per unit in group C and 4 slaves in houses in group D was assumed in the calculation method for the general population (using the product units/inhabitants). It was also assumed that the units at the top of group D and group E households would comprise a maximum of 11 individuals *ingenui* and all other inhabitants would be servile dependents. The result is a total of 264 servile dependents in a group of 556 (mean) to 701 (max.) inhabitants. It should be considered that the minimum value for servile dependents in the population is to be discarded due to the specially large representation that should be assumed at the lower end of the distribution, which has to do with group A residential units: *tabernae*³⁶. The overall conclusion is that between 37.6 and 47.5% of the population (as represented in the excavated area of the center of the town) was composed of servile dependents.

Having established the probable ratio between *serviles* and *ingenui*, the dichotomy at the base of the Roman social structure, there remains to be assessed the internal division of the free segment of the population. For this, it is essential to bridge the gap between the available evidence (the domestic architecture, in particular the volume of its construction) and its economic significance. This is an open, and partially untested, field of research: the deductions one can make are somewhat removed from the limited available data, and the fluid boundaries between a legitimate assumption and an ad hoc hypothesis is here especially dimmed. However, as has been repeatedly said, and in the case Conimbriga a special case in the Roman Empire, due to the nature and extent of preserved evidence, and if one acknowledges that we are here to work with orders of magnitude, more than with accurate statistics, the exercise is justified.

The exercise is based on a probable (albeit imprecise) estimate of the value of the residences based, on the one hand, on the estimates of the cost of public buildings of the town and, on the other, on estimates on relative volumes of construction of public and private constructions.

Using the rules of extrapolation that have been already used, it should be considered that the area of the two larger houses, whose value probably exceeded 100000HS plus half the total area of the houses whose value is less than that value, but higher than 33000HS (a third of the previous amount), amount to

³⁶ Cf. Scheidel 2005a, 64-67.

8073m² (57, 9% of the excavated area). If this represents, as it is argued, the residences of those families which wealth surpassed the limit that Pliny the Young mentions as the *census* for the decurionate (with a third of it invested in the family residence as a sensible indicator), the city might have included between 35 and 38 houses in this upper group, corresponding to families comprising 385 and 418 individuals *ingenui* or, in other words, a fraction 7 or 7.5 % of the population (all ages and both sexes confused) formed the upper stratum of society, from which was formed the *ordo decurionum* of Conimbriga, consisting of less than forty individuals (the *patres familiae*).

In short the social structure of Conimbriga appears threefold in this reconstruction: a servile stratum comprising between 37.6 and 47.5% of the population; a mass of free citizens of moderate economic expression - the “petits gents” mentioned in the *Fouilles of Conimbriga*, the “cetto medio” of Pompeii, the *plebs media*³⁷ - representing between 45 and 55.4% of the population; and a small decurional elite, representing only 7 to 7.5% of the population, but who dominates directly almost over 50% of urban space; its effective control was undoubtedly even higher, thanks to the realities of patronage and leased property. It was therefore a most strongly stratified society.

From an urban point of view, there is also evidence that this stratification corresponded to a significant segregation of urban areas (undoubtedly mitigated by the simultaneous frequentation of public places), something that raises a third crucial element in the analysis of any society: vertical mobility.

There is no doubt that there was in the town a significant percentage of freedmen, which should be credited on a fluid mobility between the lower and the intermediate layers³⁸. On the other hand, even if the reconstitution of the demographic volume of Conimbriga has given results significantly below notions traditionally managed, - synonymous with a not very large economic scale - indicates there were not excessively large enrichment possibilities for family units to pursue, hence, competition for social status must have produced significant tensions in society: the lower limits of the upper stratum of Conimbriga's society, which seem to have been truly on the very limits of the decurional census, and who were simultaneously subjected to great pressure for spending on social representation, surely witnessed and suffered significant movements degradation of socio-economic status.

But there is another reality that statistics cannot eliminate: the existence of a very short elite, that probably never exceeded a dozen families, about 3% of the population, which dominate the residences that, in Conimbriga, “have everything”.

These families typically are not the most engaged in municipal life, at

³⁷ Veyne 2002: 1169-1199; Wallace-Hadrill 2008: 454.

³⁸ Scheidel 2005a: 76.

least from the point of view of munificence³⁹, which reinforces the perspective proposed elsewhere that the scope of social promotion is designed in other environments rather than their *civitas natalis* and, on the other hand, accentuates the more general perception that the competition for social status is more directly a product of status anxiety of the emerging classes, than the pursuit of a higher status by those who dominate⁴⁰.

BIBLIOGRAPHY

- Alarcão, J. & Etienne, R. (1977), *Fouilles de Conimbriga I, L'architecture*. Paris.
- Alarcão e Silva, P. D. S. (2009), *Construir na Ruína. A propósito da cidade romanizada de Conimbriga*. Porto.
- Andreu Pintado, J. (2004), *Munificencia publica en la Provincia Lusitania (siglos I-IV d.C.)*. Zaragoza.
- Beloch, K. J. (1886), *Die Bevölkerung der griechisch-römischen Welt*. Leipzig.
- Brunt, P. A., (1987, 2nd ed.) *Italian manpower 225BC-AD14*. Oxford.
- Brunt, P. A. (1990), *Roman imperial themes*. Oxford.
- Burn, A. R. (1953), "Hic breve vivitur: a study of the expectation of life in the Roman Empire", *Past and Present* 4: 25-45.
- Burn, A. R. (1965), "Recensão de H. Nordberg (1963) Biometrical Notes", *Journal of Roman Studies* 55: 253-257.
- Calza, G. (1917), "La statistica delle abitazioni e il calcolo della popolazione in Roma imperiale", *Rendiconti della Reale Accademia dei Lincei*, 5th s. 26: 60-87.
- Cascio, E. (1994), "The size of the Roman population: Beloch and the meaning of the Augustan census figures". *Journal of Roman Studies* 84: 23-40.
- Correia, V.(1941), "Las mas recientes excavaciones romanas de interes en Portugal. La ciudad de Conimbriga". *Archivo Español de Arqueologia* 43: 257-267.
- Correia, V. H. (1995), "The Iron Age in South and Central Portugal and the emergence of Urban Centres", in B. Cunliffe e S. Keay (eds.) *Social complexity and the development of towns in Iberia, from the Copper Age to the Second Century AD*. Oxford, 237-262.

³⁹ Andreu 2004: 143-197; about Emerita specifically Saquete 1997: 161-170.

⁴⁰ Wallace-Hadrill 2008: 345-355.

- Correia, V. H. (2001), “Conimbriga. Casa atribuída a Cantaber. Trabalhos arqueológicos 1995-1998”, *Conimbriga* 40: 83-140.
- Correia, V. H. (2004a), “O futuro dos estudos arqueológicos em Conimbriga”, in V. H. Correia (ed.) *Perspectivas sobre Conimbriga*. Lisboa, 49-80.
- Correia, V. H. (2004b), “Coexistência e revolução. Urbanismo e arquitectura em Conimbriga (séc. I a.C.-III d.C.)”, in M. C. Lopes e R. Vilaça (coord.) *O passado em cena: narrativas e fragmentos. Miscelânea oferecida a Jorge de Alarcão*. Coimbra, 261-298.
- Correia, V. H. (2009), “Os espaços forais de Conimbriga”, in P. Mateos, S. Celestino, A. Pizzo e T. Tortosa (eds.) *Santuarios, oppida y ciudades: arquitectura sacra en el origen y desarrollo urbano del Mediterráneo Occidental*. Madrid, 397-406.
- Correia, V. H. (2013), *A arquitectura doméstica de Conimbriga e as estruturas económicas e sociais da cidade romana*. Coimbra.
- Correia, V. H. (in print), “A identificação de *scholae* no tecido urbano de Conimbriga (prov. Lusitania, Portugal)”, in O. Rodríguez Gutierrez (ed.), *Los espacios de reunión de las asociaciones romanas. Diálogos desde la arqueología y la historia*. Sevilla.
- Correia, V. H. & Alarcão, P. (2008), “Conimbriga: um ensaio de topografia histórica”, *Conimbriga* 47: 31-46.
- DGEMN - Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (1948), *Ruínas de Conimbriga. Boletim Monumentos*, nº 52-53. Lisboa.
- Duncan-Jones, R. (1990), *Structure and scale in the Roman economy*. Cambridge.
- Etienne, R. (1957), “Démographie et épigraphie”, in *Atti del 3º Congresso Internazionale di epigrafia greca e latina*. Roma, 418-425.
- Etienne, R., Fabre, G., Lévêque, P. & Lévêque, M. (1976), *Fouilles de Conimbriga II, Epigraphie et sculpture*. Paris.
- Frier, B. W. (1992), “Statistics and Roman society”. *Journal of Roman Archaeology* 5: 286-290.
- Frier, B. W. (2000), “Demography”. In *Cambridge Ancient History, vol. XI, The High Empire AD 70-192*. Cambridge, 788-816.
- Girri, G. (1956), *La taberna nel quadro urbanístico e sociale di Ostia*. Roma.
- Gonçalves, A. (1903), “Excavações nas ruínas de Conimbriga (Condeixa-a-Velha)”. *Portugalia* 1: 359-365.
- Hin, S. (2007), “Counting Romans”. *Princeton/Stanford working papers in Classics* (www.princeton.edu/pswpc, cons. 2-11-2009)
- Hopkins, M. K. (1965), “The age of Roman girls at marriage”. *Population Studies* 18, 309-327.

- Hopkins, K. (1967), "On the probable age structure of the Roman population". *Population Studies* 20: 245-264.
- Kolb, C. C. (1985), "Demographic estimates in Archaeology: contributions from ethnoarchaeology on Mesoamerican Peasants". *Current Anthropology* 26-5: 581-599.
- Mantas, V. G., (2013), População e mobilidade nas cidades romanas de Portugal, in *I Congresso Histórico Internacional. As cidades na história: população*. Guimarães, vol. 2, 97-128
- Millett, M., (1990), *The Romanization of Britain: an essay in archaeological interpretation*. Cambridge.
- Moretti, L. (1959), "Statistica demográfica ed epigráfica: durata media della vita in Roma imperiale". *Epigraphica* 21: 60-78.
- Packer, J. E. (1967), "Housing and population in Imperial Ostia and Rome". *Journal of Roman Studies* 57: 80-95.
- Reis, M. P. (2003), *Rede de saneamento de Condeixa-a-Velha. Acompanhamento arqueológico*. Conimbriga.
- Reis, M. P. & Correia, V. H. (2006), "Jardins de Conimbriga: arquitetura e gestão hidráulica", in J. P. Morel, J. J. Tresseras e J. C. Matamala, *The Archaeology of Crop Fields and Gardens*. Ravello, 293-312.
- Saquete Chamizo, J. C. (1997), *Las elites sociales de Augusta Emerita*. Merida.
- Scheidel, W. (2001), "Roman age structure: evidence and models". *Journal of Roman Studies* 91: 1-26.
- Scheidel, W. (2004), "Human mobility in Roman Italy, 1: the free population". *Journal of Roman Studies* 94: 1-26.
- Scheidel, W. (2005a), "Human mobility in Roman Italy, 2: the slave population". *Journal of Roman Studies* 95: 64-79.
- Scheidel, W., (2005b), "The comparative economics of slavery in the Greco-Roman world". *Princeton/Stanford working papers in Classics* (www.princeton.edu/pswpc, cons. 2-11-2009)
- Scheidel, W. (2007a), "The Roman slave supply". *Princeton/Stanford working papers in Classics* (www.princeton.edu/pswpc, cons. 2-11-2009)
- Scheidel, W. (2007b), "Epigraphy and demography: birth, marriage, family and death". *Princeton/Stanford working papers in Classics* (www.princeton.edu/pswpc, cons. 2-11-2009)
- Scheidel, W. (2007c), "Roman population size: the logic of the debate". *Princeton/Stanford working papers in Classics* (www.princeton.edu/pswpc, cons. 2-11-2009)
- Storey, G. R. (1997), "The population of ancient Rome". *Antiquity* 71 : 966-978.

Calculating the population of a Roman provincial town
(Conimbriga, prov. Lusitania, Portugal)

Veyne, P. (2002), “La ‘plébe moyenne’ sous le Haut-Empire romain”. *Annales, Histoire Sciences Sociales* 55-6 : 1169-1199.

Wallace-Hadrill, A. (2008), *Rome's cultural revolution*. Cambridge.